

## UM PANORAMA ARQUEOLÓGICO DA OCUPAÇÃO HUMANA NA PAISAGEM DA SERRA DOS TAPES: O CASO DE CERRITO ALEGRE

**CRISTIAN COSTA DAS NEVES<sup>1</sup>;**  
**CLAUDIO BAPTISTA CARLE**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ccdaneves@yahoo.com.br](mailto:ccdaneves@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [cbarle@yahoo.com.br](mailto:cbarle@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As informações dispostas no presente trabalho são frutos da investigação a cerca do processo de ocupações humanas ocorrido no espaço serrano da serra sudeste. Os dados aqui apresentados são pontos fundamentais de nossa pesquisa que tem como foco principal a ocupação humana do espaço serrano da região do Cerrito Alegre 3º distrito do município de Pelotas-RS. Processo esse que compreende desde as primeiras ocupações de coletividade Guarani na região até a implementação do processo de colonização europeia em meados do século XIX. Nossa investigação busca analisar esse processo ocupacional que é preteritamente ligado aos grupos ameríndios estendendo nossa análise até as dinâmicas coloniais mais recentes. Inicialmente nosso projeto surgiu tendo com foco principal a análise do universo da ocupação ameríndia na serra sudeste (mais precisamente da coletividade Guarani). Entretanto, incitados por pesquisas anteriores elaboradas nessa região, as quais detectaram a presença de vestígios que registram a ocupação de grupos Guarani, detalhando assim seus padrões de assentamentos, sua organização social, compreensão do espaço e recursos naturais disponíveis a essas coletividades, buscamos compreender mais sobre a relação desses grupos com o uso desse espaço serrano.

Todavia, no transcurso de nossa pesquisa novos focos, foram ganhando mais evidências. Nosso universo inicial de pesquisa transcendeu a análise da ocupação por parte de uma única e determinada coletividade para um universo um pouco mais complexo. A percepção da marcante paisagem serrana nos direcionou para um novo e mais enriquecido foco de investigação; os distintos estratos que registram o longo processo de ocupação humana desenvolvido na serra Sudeste. Compreendendo ser esse espaço lugar onde se desenvolveu um processo de ocupação de longo prazo o qual perpassou diferentes estratos de ocupação humana direcionamos nosso foco para o espaço da serra sudeste e por sua vez para os diferentes períodos de sua ocupação. Com isso não mais privilegiamos a história de um único coletivo, mas agora de multiplicidade de coletivos que contribuíram para o efetivo processo de ocupação humana no espaço serrano de Cerrito Alegre.

Realizamos uma imersão no conceito de *espaço* e *território*, como foco importante a compreensão do universo da pesquisa. Este universo se configura como um lugar fisicamente identificado e para tanto se torna importante apresentá-lo previamente no tempo que iremos abordar. O termo *espaço* o qual nos referido corresponde a definição de espaço social e, portanto, debruça-se na conceituação elaborada pelo Milton Santos (1978). Segundo Santos devemos perceber o espaço como “*um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do*

*presente*”. Compreende-lo “*por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções*” (SANTOS, 1978, p.122).

Apresentamos também como fomos aos poucos nos apropriando destes lugares, seus ocupantes e sua temporalidade, através de uma metodologia investigativa que compartilha com os ocupantes atuais as informações que estes fornecem sobre estes lugares. Buscamos reconhecer as formas de leitura da paisagem na serra sudeste, elaboradas pelos distintos coletivos “*atores sintagmáticos*” que de diferentes maneiras transformaram aquela espaço físico em *território* (RAFFESTIN, 1980). Para tanto, entendemos território como sendo “*o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço*” (RAFFESTIN, 1980, p. 143).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada compreende três etapas principais. Na primeira etapa realizamos análise bibliográfica. Buscamos levantar o máximo de documentações que encontramos disponível. Procuramos informações acerca do processo de ocupação humana na serra sudeste com base nos levantamentos arqueológicos produzidos na região e áreas vizinhas, em estudos cartográficos e mapeamento geológico da região. Bem como análise da documentação escrita contida no Arquivo Histórico Ultramarino. Posteriormente, de posse dos dados que versam sobre o registro do processo de ocupação humana da Serra do sudeste, demos início ao *Reconhecimento da região de estudo*.

Durante a segunda etapa efetuamos o *Reconhecimento da região de estudo* por meio de visitas na região serrana com a finalidade de tecer relações com alguns moradores da área de pesquisa, objetivando assim, coletar informações nos mais variados formatos, sejam eles relatos de moradores, vestígios materiais dispostos na paisagem, documentos escritos ou gravuras. Com isso buscamos junto à comunidade da Serra dos Tapes, guardiã da Memória de seus antepassados, depoimentos que visem o regate da memória de ocupações dos primeiros imigrantes. Na terceira etapa realizamos junto com nossos interlocutores um levantamento arqueológico assistemático. Buscamos na paisagem serrana detectar vestígios que corroborem para presença de ocupação ameríndia na área. Executamos pequenas caminhadas pela mata fechada, lavouras, planície, platô, estradas e determinados trechos do arroio Andrade. Mapeamos novos sítios os quais pudéssemos encontrar de maneira oportunística (nossos pontos visitados nos foram previamente informados pela comunidade local) avaliando seu potencial e estado de preservação.

No transcorrer de nosso trabalho realizamos com o auxílio de membros da comunidade serrana o mapeamento dos sítios arqueológicos situado na região de Cerrito Alegre. Por meio de uma pesquisa compartilhada com a comunidade local, iniciamos um processo de avaliação da potencialidade e atual situação de conservação dos sítios percebidos. Durante o desenvolvimento de nossa pesquisa realizamos:

I. Mapeamento do sítios arqueológicos encontrado na região de Cerrito Alegre (Serra do Sudeste); área onde se localiza o estudo acerca das ocorrências de ocupação Guarani, durante o período pré-colonial brasileiro e posterior contato intercultural (indígena e europeu).

II. Registramos relatos orais de membros da comunidade serrana, sobre o uso do espaço na serra sudeste por parte dos atuais moradores, bem como do entendimento desses, acerca dos vestígios de ocupação ameríndia e demais ocupações relacionadas ao início da colonização europeia na referida área.

III. Por fim, mapeamos as principais ocupações habitacionais de origem lusitana, germânica e francesa eleitas por nossos interlocutores, e que tenham sido edificadas durante o final do século XIX, início do século XX, na região do terceiro distrito do município de Pelotas, com o intuito de relacionar os estratos ocupacionais, tanto de origem Guarani, quanto europeia, existentes nessa paisagem serrana.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desse trabalho, propendemos romper com a lógica (ainda vigente no senso comum) de que os grupos ameríndios possuem sua participação no processo histórico-cultural brasileiro limitada meramente ao passado pré-colonial, e ou início da colonização europeia na América, ou mesmo, que sua presença esta relegada a meras ações secundária desse passado. Sobretudo, procuramos por meio de nossa pesquisa investigar junto a comunidade local da serra sudeste esse processo de ocupações humanas e consequente leitura do *espaço* apropriado, tanto por parte de grupos ameríndios, quanto de coletivos de origem europeia. Diante da necessidade de uma leitura êmica sobre uso do *espaço* na serra sudeste, acreditamos ser imperativa a elaboração de pesquisa arqueológica compartilhada.

Nossa pesquisa em campo constatou um panorama de enorme potencialidade arqueológico e etnoarqueológico existente na região da serra sudeste. Percebermos no olhar atento dos habitantes da referida região o elo de interlocução entre os vestígios arqueológicos (resultantes da ocupação Guarani e colonização europeia) que correspondem ao uso do *espaço* na Serra dos Tapes e o atual uso desse *espaço* pelos seus moradores contemporâneos. Acreditamos que as narrativas dos moradores atuais sobre seu processo ocupacional é um dado importante no que tange à análise interpretativa dos diferentes estratos de ocupação do *espaço* serrano no passado.

Portanto, por meio da aplicação de uma arqueologia compartilhada, bem como dos exames historiográficos, estamos resgatando informações acerca dos estratos de ocupações humanas na região da Serra dos Tapes. Desde as pioneiras ocupações Guarani, perpassando as primeiras ocupações estabelecidas durante o período colonial brasileiro, até a implementação da propriedade privada no âmbito rural, tendo como base a Lei nº 601 de 18 de setembro de 1850.

### 4. CONCLUSÕES

Ao longo de nossa pesquisa registramos um grande potencial em termos de narrativas orais por parte de moradores da referida comunidades interioranas.

Relatos que reportam à uma possível relação dos novos ocupantes (imigrantes, e ou descendentes) e o processo histórico indígena. Essas narrativas vêm nos servindo de base para a compreensão das relações entre o “*novo colono*” (atual ocupante da região) e os vestígios arqueológicos de origem ameríndia que resultaram do processo de ocupação iniciados pelos coletivos Guarani na Serra dos Tapes. Através dos estudos históricos e impreterivelmente da aplicação de uma etnoarqueologia, buscamos observar a relação que a comunidade mantém com o espaço na região serrana e sua compreensão acerca dos achados arqueológicos de origem ameríndia.

Buscamos por meio dessa arqueologia compartilhada possibilitar um diálogo, sobre a compreensão da ocupação Guarani e o uso do espaço serrano, entre o exame científico produzido por arqueólogos e a análise elaborada por indivíduos que ocupam e conhecem esse referido ambiente. Na busca do desenvolvimento de uma arqueologia compartilhada encontramos na região do Cerrito Alegre (terceiro distrito de município de Pelotas-RS) a localização ideal para elaboração de nosso trabalho. Não somente por essa ser uma área de grande potencial arqueológico, como pelo fato da região possuir moradores que estão ativamente inseridos nas pesquisas de campo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETEMPS, L. R. Aspectos da Colonização Francesa em Pelotas. **História em Revista** (UFPel), v. 5, p. 117-135, 1999.
- HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: corrientes actuales**. Barcelona: Crítica, 1994.
- MILHEIRA, Rafael Guedes. **Território e Estratégia de Assentamento Guarani na Planície Sudoeste da Laguna dos Patos e Serra do Sudeste – RS**. 2008. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Curso de Pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- NOELLI, F. S. **Sem Tekohá não há Tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicada a uma área de domínio no delta do Jacuí –RS)**. 1993. Dissertação (Mestrado em História). Curso de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1980.
- RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología. Teorías , Métodos y Práctica**. Akal Ediciones. 1993.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo. Odysseus Editora. 2004.